



O PERFIL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUANTO À DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E COLETA SELETIVA

Nativo, P. C.1;

Silva, M. A. da1; Rezende, I. M. N. de1; Steuer, I. R. W1, Lins - e - Silva, A. C. B.2;

1 - Discente bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESU) em Ecologia (Paloma.nativo@hotmail.com), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Rua D. Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, 52.171 - 900, PE. 2 - Professora do Departamento de Biologia/ Área de Ecologia, Tutora do PET em Ecologia, UFRPE.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas ambientais atuais é a produção de resíduos, sendo produzidos milhões de toneladas de lixo anualmente. O reaproveitamento de resíduos diminui seu acúmulo no ambiente, minimiza a poluição ambiental e melhora a qualidade de vida da população (FADINI & FADINI, 2005). A coleta seletiva estruturada adequadamente pode gerar emprego e renda para famílias de catadores de matérias recicláveis. Somando - se a isso, a reciclagem é uma das mais proveitosas alternativas de tratamento de resíduos sólidos, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social, pois poupa energia e água, preserva os recursos naturais e reduz o volume de lixo e a poluição (MMA, 2005). O sucesso para a coleta seletiva está diretamente ligado aos investimentos em sensibilização e conscientização da população (D'ALMEIDA & VILHENA, 2000). Em algumas cidades do país, como São Paulo e Belo Horizonte, implementou - se a Coleta Seletiva Solidária, instituída pelo Decreto Federal nº 5.940/2006, resultado da parceria entre órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta e associações ou cooperativas de catadores (MMA, 2005). No âmbito das Instituições federais de ensino superior, programas de coleta seletiva não só atendem aos objetivos da coleta solidária em órgãos federais, como também disseminam atitudes conscientes de descarte de resíduos entre estudantes universitários, que são importantes agentes multiplicadores desta iniciativa.

OBJETIVOS

Traçar o perfil dos estudantes universitários da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) quanto à separação de resíduos orgânicos dos inorgânicos, consumo de sacolas plásticas e doação de resíduos sólidos para reciclagem, e avaliar este perfil por gênero e área acadêmica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no campus Dois Irmãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife - PE, no 1º Semestre de 2011. Foi aplicado um questionário estruturado contendo seis perguntas abordando a separação do resíduo orgânico do inorgânico na residência, o uso sacolas retornáveis e doação de materiais para reciclagem, bem como idade, sexo, curso e período dos entrevistados. A pesquisa ocorreu durante 32 horas por uma semana, em três turnos, abrangendo 22 cursos. Utilizou - se o questionário, pois é de extrema utilidade para recolher informações sobre um determinado tema, e facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto (AMARO; PÓVOA & MACEDO, 2005). Para verificar semelhanças nas frequências de respostas entre as áreas acadêmicas e entre gêneros, utilizou - se o teste do Qui - quadrado, a partir de tabelas de contingência, no software BioEstat 5.0 (AYRES *et al.*, 007).

RESULTADOS

Avaliaram - se 624 universitários, sendo 318 mulheres e 306 homens, com idades entre 16 e 49 anos (média de 21 anos). Em relação à separação do lixo orgânico e inorgânico, apenas 15,22% do total de entrevistados afirmaram que sempre separavam; 40,38% às vezes e 44,39% nunca. Do total, obtiveram - se quatro sub - amostras de 78 entrevistados cada, sorteados aleatoriamente por área acadêmica (Humanas, Exatas, Agrárias, e Saúde/ Biológicas). As análises das amostras por área e por gênero não apresentaram diferenças estaticamente significativas. Quanto ao uso de sacolas retornáveis, 10,42% afirmam que sempre utilizam; 52,08% às vezes e 37,34% nunca, sem diferenças significativas por área ou gênero. Esse pouco interesse se distancia dos objetivos de grandes redes de supermercados, a exemplo da Walmart Brasil, que espera reduzir em até 50%, até 2013, o consumo de sacolas plásticas (WALMART online). Sobre a doação de materiais para reciclagem, 47,98% afirmaram fazer doação de algum material para reciclagem e 52,02% disseram que não exerciam essa prática, contrastando com Resende et. al. (2009) que encontraram resultados de 74% de doação na UFMG. Novamente, as relações por área acadêmica e gênero não apresentaram diferenças, assim como registrado por Del' Acqua (2010), que avaliou ainda a influência da graduação nessa prática entre estudantes universitários de Goiás, tendo 46,8% dos estudantes considerado significativa a relação entre ser universitário e fazer reciclagem. Dentre os pesquisados que afirmaram a doação, 72,39% doam plástico; 47,47% papel; 36,70% metal e 29,97% vidro, diferentemente de Del' Acqua (2010) que registrou ser o papel o material mais reciclado (35,5%), relacionado ao seu fácil manuseio cotidiano pelos estudantes, e o plástico, em menor porcentagem em relação aos outros materiais (7,1%). Já Rodrigues e Leite (2009), registraram no âmbito privado (condomínio) em Goiás, que latas de alumínio são as mais doadas (55%), seguidas por plástico (26%) e papel (7%).

CONCLUSÃO

Faz - se necessária uma sensibilização dos universitários da UFRPE a respeito do descarte adequado e reciclagem de resíduos, bem como atividades educativas que incentivem a coleta seletiva e a reciclagem. A avaliação obtida não revelou diferenças entre as amostras de áreas acadêmicas distintas. Este panorama relata o

comprometimento ainda pouco significativo dos alunos da UFRPE perante as problemáticas dos resíduos e a questão ambiental. Existem poucos diagnósticos como este, contudo, estudos semelhantes são necessários e de extrema importância, pois estimulam a proposição de ações que possam mudar esta postura quanto ao destino do lixo, chamar à responsabilidade individual e minimizar os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. Metodologias de Investigação de educação: A Arte de fazer Questionário. Faculdade de Ciências da Universidade de Porto, 2004/2005. AYRES, M.; AYRES, JR. M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A.S.; AYRES, L.L. BioEstat: Aplicações estatística nas áreas das ciências biomédicas. Versão 5.0. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2007. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Ministério da Educação. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Consumo Sustentável: Manual da Educação. Brasília: Consumers International, 2005. 160p. D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. 370 p. DEL'ACQUA, T. M. Análise da predisposição de universitários de Goiânia à reciclagem. Goiânia, Goiás, 2010. 113 p. Dissertação de Mestrado/Ciências Ambientais e Saúde Universidade Católica de Goiás. FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. Lixo: desafios e compromissos. Disponível em: <http://qnesc.sbg.org.br/online/cadernos/01/i>. Acesso em: 21 abr. 2011. REDUÇÃO do consumo de sacolas plásticas. Walmart Brasil. Disponível em: Acesso em: 22 abr. 2011. RESENDE, F. M.; MORAIS, C. G.; BARBOSA, E. G. V.; FARIA, M. W. F.; BARBOSA, P. M. M. Avaliação do perfil dos alunos de graduação do Instituto de Ciências Biológicas - UFMG sobre coleta seletiva. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 9., 2009, São Lourenço. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, Minas Gerais, 2009. RODRIGUES, E. T.; LEITE, J. F. Proposta de implementação da coleta seletiva de lixo [com o aproveitamento de garrafas pets e latas de alumínio] no condomínio residencial Privê das Laranjeiras, Goiânia - GO. Monografia (Engenharia Ambiental). Goiânia, [2009]. Disponível em: <http://www.ucg.br/ucg/prograd/graduacao/>. Acesso em: 20 abr. 2011.